



Martín Almagro Basch

Tramacastilla (Teruel): 11 de abril de 1911

Madrid: 24 de agosto de 1984

Notável arqueólogo cuja actividade científica se caracterizou por grande diversidade das temáticas investigadas, desde a arte parietal paleolítica e pós-paleolítica, até à Cultura Ibérica e aos estudos sobre Ampurias. Discípulo de Hugo Obermaier, de quem foi assistente na Universidade de Madrid, a eclosão da guerra civil encontra-o em Marburgo, para desenvolver estudos de Pré-História com Gero von Merhart, pouco depois interrompidos. Regressado a Espanha, integrou-se no exército nacionalista. Em 1939 assumiu o cargo de director do Museu Arqueológico de Barcelona e, logo no ano seguinte, o de Catedrático da Universidade de Barcelona. Desde logo abraça o ambicioso projecto de investigação da cidade greco-romana de Ampurias, de cujas escavações, retomadas em 1939, resultou monumental monografia em vários volumes. O impacto internacional destas escavações foi potenciado pela criação de um Museu Monográfico, ao mesmo tempo que, a partir de 1947, e com a colaboração de Luis Pericot, criava os Cursos Internacionais de Ampurias, que dirigiu até 1966, e nos quais participaram alguns dos mais eminentes arqueólogos europeus. Esta iniciativa permitiu a formação teórico-prática de muitos estudantes de arqueologia de várias nacionalidades, alguns dos quais viriam depois a ser seus discípulos. A publicação de muitos dos estudos então produzidos foi assegurada, entre outras, pela prestigiada revista “Ampurias”, por ele fundada, e continuada até hoje. A preocupação de garantir a adequada formação dos estudantes de arqueologia justificou a preparação de obra hoje clássica, “Introducción a la Arqueología – las culturas prehistóricas europeas”, cuja primeira edição de 1941 foi sucedida por numerosas reedições, bem como outras obras de ensino universitário e de divulgação científica, que levaram o conhecimento da Arqueologia em Espanha a todas as classes sociais, consolidando a importância do seu ensino na Universidade. Assim se projectou também a nível internacional o seu nome. A pujante actividade de Martín Almagro em Barcelona teve continuidade na Universidade de Madrid, ao obter por concurso a cátedra de Pré-História em 1954. Naquela cidade viria a desenvolver labor de primeira importância, como Comissário-Geral de Escavações Arqueológicas (1962-1973) e Director do Museu Arqueológico Nacional (1968-1981). O seu dinamismo evidencia-se na profunda remodelação efectuada naquele Museu e no apoio à prática da Arqueologia em Espanha, também por via da criação de séries monográficas, como a “Bibliotheca Praehistorica Hispana” e periódicos como “Trabajos de Prehistoria”, prestigiadas publicações do CSIC que prosseguem nos dias de hoje, por si dirigidas até à aposentação. O labor de Martín Almagro privilegiou desde cedo, como se viu, as relações internacionais, especialmente com outros países do Mediterrâneo, por via das relações estabelecidas com eminentes arqueólogos, especialmente franceses e italianos. Tal estratégia, a par da capacidade de assumir a coordenação de complexos projectos científicos encontra-se evidenciada pela direcção da missão espanhola da UNESCO no Egipto e no Sudão (1959-1960) para o salvamento arqueológico decorrente da construção da barragem de Assuão. Os resultados dos notáveis trabalhos arqueológicos ali efectuados foram, como era seu hábito, prontamente publicados, em onze volumes, entre 1963 e 1970 e o prestígio adquirido por via dessa intervenção internacional abriu as portas da Arqueologia espanhola a outras escavações no Egipto e na Jordânia, nos anos seguintes. Pode pois dizer-se que Martín Almagro contribuiu, como nenhum outro arqueólogo espanhol do seu tempo, para a certificação internacional da Arqueologia espanhola, prestigiando-a até aos dias de hoje.